

Planalto decide: Passarinho vai ser presidente do Senado

BRASÍLIA — O líder do governo, senador Jarbas Passarinho, confirmou ontem indiretamente que será o futuro presidente do Senado, ao anunciar a disposição de procurar o 1.º vice-presidente, senador Nilo Coelho, que alimentava pretensões de ocupar o posto. “Vou conversar com o Nilo e dar-lhe satisfações de amigo e correligionário, porque há quem sustente ser ele irrelegível do ponto-de-vista constitucional. Saber se ele é candidato ou não. Agora vou dar os primeiros passos para saber da viabilidade de minha candidatura”.

Ele lembrou que, antes da votação da emenda das prerrogativas que punha fim à proibição da reeleição, era partidário da manutenção do senador Luis Vianna:

“Disse isso ao presidente do partido, José Sarney, quando ele pretendia ser candidato. Depois, ele mudou de idéia.”

Quando lhe indagaram se a presidência do Senado não podia ser final de carreira, respondeu, sorrindo:

“Talvez, por isso mesmo”.

Na Câmara, o líder do Governo, deputado Nelson Marchezan, desmentiu ontem, sem muita convicção, que na reunião de anteontem do Conselho Político do Governo, haja sido escolhido para suceder a Flávio Marcillo na presidência da Câmara. “Não houve nada disso. O assunto não foi tratado”, afirmou.

Ele admitiu que, entre o dia 30 de novembro e 3 de dezembro, poderá convocar a bancada do PDS para escolher seus candidatos à presidência e à primeira vice-presidência, à 1ª e 3ª secretarias e às suas suplências da Mesa Diretora da Câmara, “se a época for adequada”.

Já o ex-presidente da Câmara, Célio Borja, ao chegar ontem a Brasília, procurando inteirar-se do quadro sucessório da Casa, reiterou sua solidariedade à candidatura Djalma Marinho:

“Vou com o Djalma até o fim”.

◆ Justiça de faca: o atual presidente do Senado, Luiz Vianna Filho, não é muito diferente do Passarinho. Este é apenas mais audacioso.